

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS COM MOTORISTAS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NOVOS CAMINHOS, NOVAS ESTRADAS – UEPB/CÂMPUS III

LITERACY PRACTICES WITH DRIVERS: A REPORT ON THE EXPERIENCE OF THE EXTENSION PROJECT NEW PATHWAYS, NEW HIGHWAYS - UEPB/Campus III

Verônica Pessoa da Silva¹, Giselle Idalino Moreira²

RESUMO: Este relato aborda as discussões acerca do letramento de pessoas jovens e adultas, a partir das propostas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Novos Caminhos, Novas Estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades - Câmpus III”. Tem como objetivo refletir sobre as práticas de letramentos realizadas com os Motoristas condutores dos estudantes da UEPB e os alcances deste Projeto de Extensão. Fez uso de uma abordagem qualitativa de pesquisa, da Observação Participante e do questionário semiestruturado. Os resultados apontam a importância dos espaços educativos direcionados a esses sujeitos e para a constatação de que as práticas de letramento geram uma aprendizagem favorável, quando são valorizadas as experiências individuais dos sujeitos aprendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Programa Caminhos da Escola. Extensão Universitária.

ABSTRACT: This report covers the discussion regarding literacy of young and adult people, from the proposals conducted by the Extension Project: “New Pathways, New Highways: network spaces of dialogue with public transport drivers from the Humanities Center - Câmpus III”. It aims to reflect upon literacy practices carried out on drivers-operators of UEPB students and the outreach of this Extension Project. It used a qualitative approach research, Participant Observation, as well as a semi-structured survey. The results reveal the importance of educational spaces targeting these individuals and to recognize that literacy practices result in favorable learning, whenever the personal experiences from learning individuals are valued.

KEYWORDS: Literacy. Education for teens and Adults. School Pathways Program. University Extension.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 3, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i3.3805>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 22/08/2024

Artigo aceito: 28/10/2024

Artigo Publicado: 24/11/2024

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Guarabira (PB), Professora Titular do Departamento de Educação - Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-2753-6556>

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Guarabira (PB), Pedagoga e Professora da Educação Básica, giih.galinhos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente relato sistematiza reflexões sobre a experiência desenvolvida no Projeto de Extensão “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades – Câmpus III”, desenvolvido no Programa de Extensão Universitária, aprovado pelo Edital UEPB/PROBEX Cota 2018 - 2019. Esse projeto teve como objetivo ampliar as oportunidades de acesso ao saber, por parte dos motoristas condutores dos estudantes universitários da UEPB, permitindo, inclusive, aos graduandos/as do Curso de Pedagogia, atuarem na condição de bolsistas ou voluntários na vivência de uma experiência didático-pedagógica em torno do ensino, possibilitando um crescimento acadêmico-profissional.

Diante da constatação que muitos destes motoristas ficam no *campus*, ociosos, esperando os alunos e alunas em seus turnos de aulas e, essa espera, é, por vezes, improdutiva e cansativa. Este projeto visou consolidar essa ação de mútuo interesse, tornando a espera como algo gratificante e motivador, produtivo para os motoristas. Esse projeto está vinculado às ações e feitos do Grupo de Pesquisa intitulado PELEJA – Pesquisas e Estudos em Letramentos de Jovens e Adultos, no qual estão cadastradas diversas ações do campo acadêmico-científica nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Assim, sabendo que a educação é um processo permanente e contínuo, a proposta de letramento visa contribuir para a formação dos sujeitos, pois ao longo da vida estamos sempre aptos a aprender e a construir saberes. Continuando nessa direção, Lima (2007, p.19) esclarece que: “não há vida sem aprendizagem, incorrendo o risco de negar a substantividade da vida ao longo da aprendizagem e abandonar os objetivos de transformação da vida, individual e coletiva, em todas suas dimensões”.

Portanto, esse relato visa refletir sobre as práticas de letramento que foram utilizadas com esse público e como este trabalho foi desenvolvido, investigando a importância de abordagens pautadas na perspectiva do letramento, a partir dos conhecimentos prévios dos mesmos, pois a educação não se realiza, somente, na escola, mas se constitui em um processo que se dá ao longo da vida. A este respeito, Freire (2002, p. 78) esclarece que: “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico (...)”.

Outra categoria importante discutida neste espaço é o conceito de letramento. A esse respeito, Soares (2005, p. 47) relata que “o conceito de letramento surgiu de uma aplicação progressiva do próprio conceito de alfabetização”. O letramento é um conceito novo e que vem sendo usado cada vez mais nas discussões sobre alfabetização.

Para Jung (2007, p. 80): “a expressão ‘ele é uma pessoa letrada’ é usada, quase sempre, para fazer referência ou definir níveis de escolaridade. É importante ressaltar que nesse uso do termo está presente a ideia de que letrar é sinônimo de alfabetizar.” O termo letramento também expressa outras perspectivas acerca do domínio cognitivo da pessoa escolarizada.

Os estudos de letramento vêm sendo utilizados, no meio acadêmico, para buscar entender os usos sociais da leitura e escrita. Para Soares (2003, p. 20): “Não basta saber ler e escrever, é preciso também saber fazer o uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente”.

O termo letramento é a versão em português da palavra *literacy* que corresponde ao estado ou condição daquele que aprendeu a ler e escrever. Já em 2001 a palavra letra-

mento foi dicionarizada pelo Houaiss que atribui o significado de conjunto de práticas que denotam a capacidade e o uso de diferentes materiais escritos (Soares, 2003).

Se tratando de letramento de jovens e adultos, o projeto buscou elevar o nível de conhecimento dos motoristas, trabalhando temáticas escolhidas, contribuindo para com a formação dos motoristas, considerando que a educação é um processo contínuo e não se limita apenas na escola.

Em relação aos objetivos específicos o projeto de extensão intitulado “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades – *Câmpus III*” buscou:

- Discutir sobre práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer o programa Caminhos da Escola;
- Identificar a contribuição das práticas de letramento vivenciadas no Projeto de extensão “Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogos com motoristas do transporte público do Centro de Humanidades - *Câmpus III*”;
- Demonstrar a importância da extensão para a comunidade do CH, especialmente para os motoristas do *Câmpus III* (Silva, 2018a).

Nesse sentido, o trabalho com o público da EJA alcança seu alvo, quando no contexto das práticas trabalhadas, se respeita o contexto social do público-alvo. Diante disso, as reflexões trazidas nesse relato demonstraram a importância do letramento de jovens e adultos, com práticas voltadas para a realidade de vida desses sujeitos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os Programas de Transporte Escolares

Os programas de transporte escolares foram criados para atender as necessidades de deslocamento dos alunos do campo, tendo em vista, a demanda de se locomover, cotidianamente, do campo para estudar na cidade.

De acordo com Ribeiro (2005), os programas de transporte escolares, se baseiam em um processo de descentralização de recursos e de responsabilidades, consistindo na assistência técnica e financeira da União aos municípios e estados para a aquisição de veículos destinados, exclusivamente, ao transporte dos alunos matriculados nas escolas da rede de ensino pública estadual e municipal, prioritariamente, residentes no meio rural. Nesse contexto, foram criados o Programa Nacional de Transporte Escolar (PNTE) em 1994, o Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) em 2004 e o Caminho da Escola, em 2007.

A pesquisa realizada pelo FNDE em parceria com o Centro de Formação de Recursos Humanos em Transporte – CEFTRU da Universidade de Brasília (UNB) demonstrou que a idade média dos veículos chegava a 16 anos e 6 meses e que 27% eram veículos para transporte de carga, inadequados para transportar pessoas, sendo que no Nordeste este percentual subia para 60%. Outra constatação foi o tempo gasto dentro dos veículos: em muitos casos os alunos permaneciam o dobro do tempo no veículo do que estudando na escola (Brasil, 2007).

A partir desses resultados e, considerando as conhecidas dificuldades de veículos que trafegam na zona rural, que enfrentam condições severas de operação como vias sem asfalto, com poeira, lama, buracos e pontes precárias, assim como para as embarcações,

que navegam com enchentes e estiagens por grandes rios, tendo de desviar de troncos e galhos, tornou-se necessário estabelecer novas medidas que possibilitassem os meios necessários para atendimento às demandas de transporte escolar.

Dentre essas medidas, além de manter o PNATE, o Governo Federal em parceria com o BNDES, o Ministério da fazenda, o Conselho Monetário Nacional (CNM), o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) instituiu o Programa Caminho da Escola.

O Programa Caminhos da Escola foi criado pela Resolução nº 3, de 28 de março de 2007 (Brasil, 2007) e visa renovar e ampliar a frota de veículos para transporte escolar diário de alunos da Educação Básica da zona rural dos sistemas estadual e municipal, com uma rigorosa padronização dos ônibus e embarcações e garantia de maior segurança no transporte dos estudantes.

Desse modo, os motoristas que transportam os alunos para a Universidade estão cadastrados no Programa Caminhos da Escola, do Governo Federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação FNDE, que viabiliza o deslocamento dos estudantes de rede pública, disponibilizando ônibus. Foi criado por meio da Resolução nº 03, de 28 de março de 2007, do FNDE e tem como beneficiários todos os alunos da Educação Básica das redes públicas dos estados e dos municípios residentes em áreas rurais. Em 2009 o governo federal promulgou o decreto Nº 6.768, de 11/02/2009, que visa disciplinar o Programa e que lhe atribui cinco objetivos, tais como: renovar a frota de veículos escolares; garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes, por meio de padronização e inspeção de veículos; contribuir para a redução da evasão escolar em observância ao Plano Nacional de Educação; garantir o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural; obter a redução dos preços dos veículos e propiciar o aumento da transparência nas aquisições (Brasil, 2007).

No entanto, a Resolução nº 45 de 20 de novembro de 2013 do FNDE, permite o uso exclusivo dos transportes tanto para os alunos matriculados nas escolas de Ensino Básico como também, a favor de estudantes de Instituições de Ensino Superior, desde que não haja prejuízo ao atendimento dos estudantes da Zona Rural e matriculados na rede de Ensino Básico (Brasil, 2013).

2.2 Alfabetização e Letramento

Para entender o que é letramento, precisamos entender também o processo de alfabetização e entender que os mesmos são dois processos distintos, mas que se interligam. A alfabetização seria o processo no qual os alunos conhecem as letras, as sílabas, sabem escrever, mas não conseguem aplicar no dia a dia aquilo que escrevem. Denomina-se alfabetização o ensino e aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabética e ortográfica (Soares, 2005, p. 24).

Partindo do conceito de alfabetização, o letramento será o processo seguinte; ao saber ler e escrever, quando se tem o domínio deles, que se faz o uso disto para exercer uma prática social. O conceito designado, então, designado por Soares (2005, p. 50) como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita”.

Segundo Tfouni (2006, p.9), “a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto a aprendizagem de habilidades para a leitura, escritas e as chamadas práticas de linguagem (...). O letramento, por sua vez, focaliza em aspectos sócio-históricos da aquisição da

escrita”. Para Soares (2003), a palavra letramento não surgiu assim de uma hora para outra, mas com o passar do tempo, com a existência de um novo fenômeno, foi necessário se criar uma palavra que o nomeasse surgindo assim sua terminologia. Pois passaram a perceber a importância de as pessoas fazerem o uso social do seu conhecimento sobre leitura e escrita, não sendo apenas uma pessoa alfabetizada, mas também letrada. Assim, o letramento resulta, pois: “[...] estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2003, p. 18). Outros teóricos se articularam a esta compreensão e diversos são os estudos que apontam nessa direção.

2.3 Aspectos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional para aquelas pessoas que, por algum motivo ou momento de sua vida, não conseguiram terminar os estudos do ensino básico. Essa modalidade vem crescendo e cada vez mais aparecendo nas discussões, principalmente quando falam de letramento e alfabetização.

A esse respeito, Scocuglia (2010, p. 26) reforça que o aumento da demanda por estudo dessa modalidade:

(...) Nas últimas décadas os jovens recorreram à EJA de forma tão intensa que podem ser hoje considerados sujeitos principais dessa modalidade educacional. Em função desta demanda crescente, os currículos precisaram ser repensados, novas formações foram adquiridas pelos professores e novas políticas educacionais engendradas.

Como já anunciado, trabalhar com a modalidade da Educação de Jovens e Adultos requer muita atenção e um docente que tenha abertura para atuar a partir de saberes específicos para tal feito e que sempre busquem incentivar a criticidade do alunado, para que haja uma boa mediação no aprendizado.

Outro autor que discutiu a Educação de Jovens e Adultos, especificamente a alfabetização de adultos, foi Paulo Freire. Este estudioso realizou diversas críticas sobre os métodos tradicionais de alfabetização, enfatizando os trabalhos ligados aos aspectos da codificação e decodificação da língua, em detrimento dos processos de produção e compreensão. Sua proposta teórico-metodológica está voltada para os processos de alfabetização das classes populares, especialmente as pessoas jovens e adultas. Essa proposta também denominada de método de alfabetização, assumia a palavra geradora e o tema gerador como eixos norteadores do processo educativo, especialmente no que se refere as discussões relacionadas a realidade de vida dos sujeitos, cuja proximidade e identidade dos sujeitos, facilitava a compreensão e eficácia do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, Freire (1989, p. 13), tratando da alfabetização de adultos esclarece:

Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador.

Portanto, é importante destacar que a alfabetização e letramento são processos que se interligam e, um, não substitui o outro. Entretanto, uma prática pedagógica que se tor-

ne eficaz na EJA, depende de como o educando manejará o processo, visto que, é essencial apoderar-se das especificidades desses dois processos, pois eles envolvem leitura, escrita e gêneros textuais.

2.4 Práticas e eventos de Letramentos

Destacam-se aqui as práticas e eventos de letramentos, para compreendermos como isso se desenvolve no processo ensino e aprendizagem. Assim, de acordo com Street (1984) apud Jung (2007, p. 85):

[...] as práticas de letramento (no plural) seriam social e culturalmente determinadas, o que equivale a dizer que os significados específicos que a escrita assume para um grupo social dependem dos contextos e das instituições em que ela é adquirida e praticada. Assim, as práticas de letramento são aspectos da cultura e das estruturas de poder.

Os eventos de letramento fazem parte das práticas, pois são práticas visíveis em que a atividade do letramento aparece: formas culturais de utilização dele, ou seja, o uso da leitura e escrita. As práticas e eventos de letramento são processos que permitem a aprendizagem e não precisam estar especificamente, ligados a instituições escolares para este processo acontecer. Street (2014, p. 127), afirma isto argumentando que “o letramento, portanto, não precisa ser associado com escolarização ou pedagogia”.

Portanto, as práticas de letramento seriam a escrita do entendimento de algo, seja filme, vídeo, texto (poema, de reportagem, música etc.). Os eventos e práticas de letramento, que ocorreram no projeto, podemos citar a questão do mural de atividades, que fizemos em sala de aula, após os participantes assistirem ao filme, discutirem, produziram as principais lições do filme na escrita em um *post-it* e coloram no mural. Sendo assim, os eventos de letramento fazem parte da prática, uma vez que, são as formas de produzirem o letramento.

Posso citar também como exemplo de práticas e eventos de letramento, quando trabalhamos à questão da temática “trânsito” onde, os mesmos, refletiram acerca de suas experiências relacionadas ao trânsito, as habilidades já adquiridas, conhecimentos de placas e etc., e, a partir disto, classificaram erros e acertos de acordo com Leis de e Normas do trânsito. Foi um encontro muito dinâmico e participativo. Nesse rico universo de experiências, vida e trabalho se misturaram de forma que os participantes demonstraram tranquilidade e satisfação em participar.

A esse respeito, Barton (1994, p. 37), apud Jung (2007, p. 87), esclarece que:

Como prática de letramento, ele define padrões culturais de uso da leitura e da escrita em situação particular, isto é, as pessoas trazem seu conhecimento cultural para uma atividade de leitura e escrita, definindo os caminhos para utilizar o texto escrito em eventos de letramento. Os eventos, por sua vez, são as atividades particulares nas quais o texto escrito tem um papel.

Nas atividades do Projeto percebemos que a transposição didática da oralidade para a escrita, representou, para a maioria dos integrantes, um desafio. Como o nível de escolaridade entre os membros era muito variado, a Coordenação do Projeto, planejou e desenvolveu atividades que permitiam tanto a participação oral quanto o registro escrito.

3 METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

No que se refere à fundamentação metodológica, fez-se uso dos preceitos da abordagem de cunho qualitativo, a partir de “uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa” (Chizzoti, 2008, p. 28). Essa compreensão reforça o processo de construção da pesquisa/trabalho e não se restringindo somente as respostas.

Ainda sobre perspectiva metodológica assumimos uma orientação que se configura, também, em características de pesquisa participante, tendo em vista que os objetos de estudo, foram os mesmos que buscam as respostas para os “problemas do estudo”, através dos questionários e entrevistas. A este respeito, Malheiros (2011), afirma que a pesquisa participante consiste na introdução dos membros que compõe o objeto de estudo como corresponsáveis pela análise dos dados coletados. Ainda sobre estes aspectos, a pesquisa participante, para Brandão (1984, p. 169) reforça: “A pesquisa participante é um processo permanente de investigação e ação. A ação cria necessidade de investigação. A pesquisa participante nunca estará isolada da ação, dado que não se trata de conhecer por conhecer”. No decorrer de todo Projeto, estruturamos as ações no ideário ação-reflexão-ação e nos princípios do diálogo e da construção coletiva.

O Projeto de Extensão foi realizado nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, no município de Guarabira e desenvolvido através da colaboração dos professores e alunos do Departamento de Educação e que atuam no Curso de Pedagogia. O público-alvo foram os motoristas condutores do *Câmpus III*.

No primeiro momento, após a etapa da divulgação, realizamos as inscrições de adesão ao Projeto (figura 1). As informações obtidas através das entrevistas para adesão ao Projeto primaram por dados tais como: identificação pessoal, escolaridade, experiência profissional, quais os temas e horários mais adequados para a realização dos encontros. A sondagem foi feita para se ter uma base do nível do público. Os questionários foram aplicados para que o Projeto estruturasse uma forma de trabalho a partir dos interesses desse público.

Figura 1. Cartaz de divulgação do Projeto de Extensão



Fonte: Pessôa (2018)

Na sequência, o trabalho foi dividido em três momentos: o primeiro momento desse projeto foi fazer uma sondagem com temas de interesses dos motoristas e a indicação de horários em que eles pudessem participar. No segundo momento, na etapa de realização

do Projeto, buscou-se divulgar as atividades previstas e iniciar os encontros. No terceiro momento, deu-se o encerramento das atividades e a avaliação do Projeto feita pelos participantes.

O projeto atendeu a 22 motoristas e ocorreu durante o ano letivo de 2018. Foram realizados encontros semanais nos horários da tarde e da noite, durante todo o ano de 2018, com a duração de 4 horas, cada encontro. A escolha por esses horários se justifica pelo fato de reunir o maior número de motoristas, considerando a oferta de turmas dos Cursos de Pedagogia, Letras, História, Geografia e Direito no Câmpus III da UEPB. A partir dessas vivências e da avaliação dos motoristas e nos reportaremos aos resultados alcançados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados neste item repercutem o trabalho realizado, ao longo do Projeto de Extensão, quer seja por meio de avaliações contínuas realizadas no cotidiano ou mesmo através de instrumentos aplicados no final dele.

4.1 O Início do Projeto: sondagem para conhecer o público-alvo

O Projeto teve início no dia 27 de março de 2018, por meio do preenchimento de uma Ficha de Cadastrado e uma Ficha de Sondagem. As informações colhidas os dados pessoais, nível escolaridade, experiência profissional. Quanto à sondagem, esta foi relacionada ao interesse de participar de alguma atividade na UEPB, quais os temas e horários mais adequados para a realização dos encontros.

Em um dos primeiros momentos de nossos primeiros encontros, foi exibido um vídeo de uma entrevista, de um antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, com um sobre o diálogo com um agricultor (Ciço), sobre o que é educação (formal e informal). A partir disso, solicitamos que os participantes do Projeto escrevessem sobre seus entendimentos educação.

Educação formal: é a educação que se encontra nas escolas. É um dos pilares mais importante para o desenvolvimento e é sinônimo de cultura. Educação informal: é a educação que se encontra na rua é a incidental e são aqueles que ocorrem ao longo da vida. E é a educação que é desenvolvida fora dos estabelecimentos de ensino. E ocorre um planejamento geralmente (Moura, 2018, p. 17).

Analisando essa considera, evidenciamos o significado da educação, explicitando onde como e onde ocorre esse processo. As práticas de letramento possibilitam ampliar os argumentos narrativos e favorece o debate e a participação dos sujeitos em processo de aprendizagem. Ficou evidenciada a ocorrência da aprendizagem, diante das falas, logo após o vídeo reproduzido na aula. Como observado, as práticas letradas se pautam nas abordagens da leitura e da escrita de textos (Tfouni, 2006).

Nessa direção, outros integrantes do Projeto explicitaram suas aprendizagens e saberes. Vejamos:

Educação formal: é aquela que acontece dentro de uma instituição de ensino, com profissionais, capacitados é segue um currículo. Educação informal: é o aprendizado que ocorre em diversos lugares ao longo da vida, numa conversa ou até numa brincadeira (Kiko, 2018).

Como evidenciado, a educação, a aprendizagem ocorrem ao longo da vida, não somente em instituições, como na fala acima, o aluno compreende bem isso.

Educação formal: a educação formal essa eu não sei o que é não tive a oportunidade de chegar lá (...). Mal consegui rabiscar estas palavras, pois não estudei suficiente para saber o que é bem. Mas, sobre educação formal só sei que se aprende na escola. Educação informal: é o que aprendi com minha família que é respeitar as pessoas tentar conviver bem com a sociedade, saber que meu direito termina quando o do outro começa e, assim, sucessivamente (Fofão, 2018).

O estudo sobre a definição de educação foi uma demanda trazida pelos participantes do Projeto, pois se ressentiam de instrumentos que permitissem uma relação melhor com os estudantes da Universidade, assim como com seus familiares e demais pares sociais. É importante ressaltar que a participação dos motoristas no processo foi surpresa para a comunidade universitária (figura 2). Durante o Projeto era comum encontrar, na porta da sala, diversos estudantes a espera dos motoristas, curiosos e felizes. Por muitas vezes os “papéis” se inverteram os estudantes universitários esperaram pelos motoristas reconhecendo que estes também têm direito à educação.

Figura 2. Momento de desenvolvimento de atividade do Projeto



Fonte: Pessoa (2018).

Por isso, para Paulo Freire “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (2003, p. 47). E, buscamos isso, a oportunidade de os motoristas ingressarem no ambiente universitário, lugar que nem sempre se sentiram incluídos, a socialização do conhecimento e aquisição desse saber historicamente acumulado pela humanidade, como direito de vida e de cidadania.

A educação é um bem importantíssimo para a humanidade, visto que é essencial para todos, sem distinção de raça, cor ou religião. Começamos a nossa educação com nossos pais, que nos ensinaram muito sobre a vida, nossos direitos e deveres, certo e errado do bem e do mal, etc. Essa educação é uma educação informal! Que se passa em várias ocasiões no cotidiano de nossas vidas sem distinção de hora, local, datas programadas (Danta, 2018). Portanto, podemos perceber o quão foi significativo esse vídeo, para melhor entenderem como é o processo educativo e que ele não se limita, apenas, a ambientes escolares.

Além desse momento, destacamos elementos e falas advindas do último encontro da Extensão, no qual usamos um questionário para avaliar os principais impactos do Pro-

jeto na percepção dos sujeitos. No total, de 13 pessoas responderam essa avaliação. Alguns foram diretos em suas respostas, outros conseguiram se expressar de maneira mais explicativa. Dentre as questões postas, destacamos a questão que abordou a contribuição da Extensão para o crescimento pessoal dos sujeitos integrantes do Projeto. Vejamos:

Sim, o filme que assisti (Mãos Talentosas), foi uma grande lição de vida, foi muito bom. (Seu Zé, 2018).

Podemos perceber nessa fala, o quanto trabalhar com filmes é importante, pois o letramento se torna mais eficaz, equilibrando a relação entre teoria e prática, trazendo repercussões para suas experiências de vida.

Sim, gostei do Projeto porque aprendi bem mais (Louro, 2018).

Sim, porque é muito bom aprender (Val, 2018).

Contribuíram de forma boa. Foi um prazer se encontrar e aprender (França, 2018).

O filme abordado, Mãos Talentosas, permitiu o diálogo e permitiu o nível identificação dos sujeitos, pois defendem a importância da educação na vida dos sujeitos das classes populares. Essa identificação, no caso do Projeto, permitiu (re)significar o processo de ensino e aprendizagem.

Outros depoimentos, também, apontam para essa direção:

Espero que o Projeto continue, porque foi muito bom.

Porque nós paramos no tempo e isso é muito bom. (Lau, 2018).

Sim, foi uma experiência muito importante estar numa sala de aula da universidade e aprendendo (Kiko, 2018).

O conhecimento foi lembrado, coisa muito importante do dia a dia: educação, gentileza nunca é demais (Moura, 2018).

Sim, pois tivemos novos conhecimentos, apesar de pouco tempo de curso, mas foi bem proveitoso (Danta, 2018).

A Educação de Jovens e Adultos tem essa característica peculiar de motivar os que estão há anos parados, sem estudar, sem fazer qualquer tipo de atividade que seja relacionada à aprendizagem escolar. Por isso, é importante olharmos com sensibilidade para que o público dessa modalidade assuma os desafios de voltar ao seu processo de escolarização, através de experiências que permitam uma aprendizagem significativa.

Sim, pois aprendi a ser mais compreensivo com os meus colegas (Tião, 2018).

Sim é fundamental um projeto como esse para os motoristas aprenderem muito sobre o trânsito (Franco, 2018).

Tive mais conhecimento nas atividades do projeto (Neto, 2018).

A aprendizagem, na maioria das vezes, no letramento, ocorre pela interação dos alunos com o professor, dos alunos com alunos, pois os seus discursos provocam reflexões e os tornam mais críticos para determinados assuntos, por isso, é importante sempre abrir espaço para o diálogo após cada atividade.

Figura 3. Momento de desenvolvimento de atividade do Projeto



Fonte: Pessoa (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato ilustra aspectos relevantes sobre o letramento e a alfabetização de jovens e adultos, sabendo que são dois processos, embora distintos, estão intimamente articulados.

Buscamos ressaltar nessa experiência a importância das práticas de letramento, desenvolvidas em consonância com a realidade de vida dos sujeitos inseridos no Projeto. Os temas estudados buscaram estimular e possibilitar a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, além de permitir a ampliação de sua visão de mundo.

Os dados observados nos fizeram refletir sobre o processo e as práticas de letramentos, que acontecem não somente em ambientes escolares, mas a todo o momento em que ocorrer o desenvolvimento da leitura e escrita. Por isso, a aprendizagem ocorre, principalmente, pela interação/discussão, ampliando as chances de os sujeitos serem mais reflexivos e críticos.

Portanto, após este trabalho, foi possível demonstrar e vivenciar o quanto o letramento permitiu despertar do desejo pela continuidade dos estudos e da necessidade do aperfeiçoamento nos domínios da escrita e da leitura. Evidenciamos, por fim, que as propostas como a do letramento se tornam eficazes desde que seja compreendida e valorizada por todos que fazem parte do processo, contribuindo para a formação dos motoristas e dos envolvidos no Projeto de Extensão.

A Extensão Universitária é um espaço formativo de contribuição ímpar para a comunidade, sobretudo em práticas integradas e integradoras. É preciso que a Universidade se abra para acolher e atender às necessidades da sociedade, visto que a realidade é uma grande educadora.

REFERÊNCIAS

Brandão, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. FNDE. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Ministério da Educação**. (2013) Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/5032-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-45,-de-20-de-novembro-de-2013?fbclid=IwAR01ZWQeLBq8rjRTmrs1HIz7zBJG5i5WBa8lyn3A0lu9ns2xNj-jKoE0YPU> > Acesso em 20 de março de 2020.

BRASIL. MEC. Ministério da Educação. **Programa Caminhos da Escola**. (2007) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31965-caminho-da-escola/> > Acesso em 22 de abril de 2019.

- Chizzotti, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
- Freire, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo, Cortez, 1989a.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989b.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- Jung, M. N. et al. **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.
- Lima, L. C. **Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró/Licínio C. Lima**. São Paulo: Cortez, 2007.
- Lopes, J. R. Abreu, M. C. M. de. Mattos, M. C. E. (org.). **Alfabetização e Letramento: caderno do educador**. Brasília: Escola Ativa, 2010.
- Malheiros, B. T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. RJ: LTC, 2011.
- Scocuglia, A. C. A Educação de Jovens e Adultos na história do tempo presente. In: Diniz, A. V. S.; Prestes, E. T. (Org.). **A aprendizagem ao longo da vida e a educação de jovens e adultos: possibilidades e contribuições ao debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- Silva, F. A. da. **Letramento na educação de jovens e adultos: reflexões sobre a proposta do Brasil Alfabetizado no contexto municipal da Escola José Rosas Vasconcelos**. Araçagi/PB. Guarabira: UEPB, 2014.
- Silva, V. P. da; Moreira, G. I. **Práticas de Letramentos com Motoristas do Programa Caminhos da Escola: reflexões sobre a experiência do Projeto de Extensão na UEPB – Câmpus III**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), UEPB, Guarabira, 2020.
- Silva, V. P. da. **Projeto de Extensão: Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogo com motoristas com transporte público do Centro de Humanidades-Câmpus III**. Guarabira, março de 2018a. (Mimeo)
- _____. **Relatório Final do Projeto de Extensão: Novos caminhos, novas estradas: redes de espaços de diálogo com motoristas com transporte público do Centro de Humanidades-Câmpus III**. Guarabira, dezembro de 2018b. (Mimeo)
- Soares, M. B. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- Soares, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- Sreet, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- Tfouni, L. V. **Letramento e alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).